



Conselho Científico

Acta n.º 01/2009

Aos vinte e dois dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, pelas nove horas e trinta minutos, realizou-se a reunião do Conselho Científico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, convocada com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único:

1. Análise da situação do actual Conselho Científico

Estiveram presentes os Professores António Mateus, Eduardo Ducla Soares, Fernando Barriga, Gracinda Gomes, José Barroso, Luís Correia, Luísa Abrantes, Maria José Calhorda, Maria José Costa, Rui Malhó e Virgílio Mendes.

Foram justificadas as ausências dos Professores Maria João Collares Pereira, Helder Coelho e Teresa Alpuim.

Verificada a existência de *quorum*, o Professor Eduardo Ducla Soares, Presidente Interino do Conselho Científico, declarou aberta a sessão.

Antes de dar início à ordem de trabalhos o Presidente teceu palavras de reconhecimento ao anterior Conselho Científico, manifestando o seu apreço pelo esforço e empenho dos seus membros ao longo dos últimos cinco anos.

1. Análise da situação do actual Conselho Científico

O Prof Ducla Soares fez uma breve referência à situação do Conselho Científico face aos novos estatutos da Faculdade de Ciências, dizendo que, por força da lei, os anteriores órgãos se extinguíram no momento da tomada de posse da Assembleia da Faculdade. Além disso, uma vez que os membros eleitos para o Conselho Científico também já foram empossados, este órgão, com a sua nova constituição, deve entrar em funcionamento.

Tendo em consideração que o Director da Faculdade, por inerência Presidente do Conselho Científico, ainda não foi eleito; nos termos do estabelecido no artigo décimo quinto do Código do Procedimento Administrativo, a presidência do órgão deverá ser assumida pelo membro mais antigo. Face a este dispositivo legal, determinou-se que esse lugar deveria ser assumido pelo Professor Eduardo Ducla Soares.

Contudo, não estando o Conselho Científico totalmente constituído (na falta dos dez elementos representantes dos Centros de Investigação), importa responder às seguintes questões: O Conselho Científico existe ou não existe? Pode este órgão funcionar não estando ainda designados dez dos seus membros? Podendo funcionar, como se coloca a questão do *quorum*? Para esse efeito deve considerar-se apenas o número de elementos com direito a voto neste momento, ou todos os membros que passarão a constituir o órgão?

Se a resposta às questões colocadas for no sentido de o Conselho Científico iniciar desde já as suas funções, importa esclarecer que, o Professor Ducla Soares, na sua qualidade de Presidente Interino, apenas dará seguimento a assuntos de gestão corrente e a assuntos urgentes que sejam completamente claros do ponto de vista legal, nomeadamente os assuntos anteriormente delegados no Presidente do Conselho Científico e subdelegados no seu Vice-Presidente, como por exemplo, creditações, constituição de júris de doutoramento e de mestrado, e equiparações a boseiro.

O Professor Ducla Soares informou que se encontra a decorrer em todos os Departamentos o processo de votação da nomeação definitiva de um professor do Departamento de Informática. Tal assunto reveste-se de um carácter de urgência, devido à necessidade de cumprimento dos prazos legais. Mais ainda informou que, na sequência da extinção do antigo órgão, o seu Presidente cessante informou que ficariam suspensos todos os procedimentos que estivessem sujeitos a deliberação do Conselho Científico. No seguimento desta informação, o Professor Ducla Soares solicitou uma audiência com o Senhor Reitor, o qual, na sequência



dessa conversa, em ofício assinado pela Senhora Administradora e dirigido ao Presidente do Conselho Directivo da Faculdade (Anexo I) informou que, do seu ponto de vista, o processo deveria ter continuidade.

O Prof Ducla Soares referiu que a tradição nas estruturas universitárias é a de que quando surge uma nova legislação existe um artigo que refere as disposições transitórias, o qual determina que os processos a decorrer tenham continuidade nos termos da legislação que estava em vigor no início dos mesmos. Em relação a este procedimento não existe qualquer legislação que refira qual o caminho a seguir mas, em seu entender, estando já a decorrer uma votação, não vê qualquer razão para que o processo pare. A votação deve continuar e depois de concluída o actual Conselho Científico ratificará o respectivo processo.

O Professor Ducla Soares deixou à consideração dos membros deste Conselho a decisão sobre este assunto.

A Professora Luísa Abrantes interveio agradecendo o trabalho feito pelo Prof Ducla Soares no sentido de esclarecer devidamente a situação actual deste Conselho. Considera que o Conselho Científico ainda não existe, mas que apenas existem membros eleitos desse órgão. O que, por sua vez, leva a que esta não seja uma reunião desse Órgão, mas sim uma reunião dos membros eleitos do Conselho Científico. Considera que a tomada de posse destes membros foi extemporânea mas, uma vez que existem assuntos que não podem parar, os actuais elementos deverão tomar as medidas necessárias no sentido de dar continuidade aos processos.

O Professor Ducla Soares tomou a palavra chamando a atenção para o facto de, se se seguir a vertente de que o Órgão não existe, nada poderá ser delegado no Presidente Interino. A delegação terá sempre de ser feita por um Órgão e não por membros de um Órgão.

O Prof Fernando Barriga interveio e, antes de manifestar a sua opinião sobre o assunto, agradeceu ao Professor Ducla Soares o trabalho realizado na preparação desta reunião. Referiu que a tomada de posse dos membros do Conselho Científico foi precoce mas, uma vez que a situação está criada, há agora que encontrar soluções. Uma forma de os processos não pararem consiste em os membros já empossados solicitarem ao Senhor Reitor que delegue competências no Presidente Interino para despachar assuntos correntes.

O Prof Luís Correia tomou a palavra para dizer que é de opinião contrária às manifestadas. Referiu que não podemos ser legalistas para umas coisas e tentar arranjar soluções mais práticas para outras. Neste momento os estatutos são a lei que temos de seguir. Assim, nos termos do artigo quinquagésimo sexto, o Reitor não poderia ter deixado de dar posse. Acrescentou que, actualmente, o Presidente do Conselho Directivo ocupa o lugar que vai ser o de Director e que, em consequência disso, deve assumir as competências do Director no que diz respeito a actos de gestão corrente, pelo que cabe a este convocar a reunião com os Coordenadores dos Centros de Investigação a fim de serem designados os representantes dessas Unidades, e bem assim assumir as funções de Presidente do Conselho Científico, cargo que por inerência cabe ao Director.

O Prof António Mateus interveio agradecendo, igualmente, ao Professor Ducla Soares pelo seu trabalho. Referiu que, em sua opinião, quer as eleições, quer a tomada de posse foram precipitadas. Considera que este Conselho ainda não existe, uma vez que falta uma parte significativa dos seus membros. Sugeriu que este conjunto de membros eleitos solicite formalmente ao Presidente do Conselho Directivo, único órgão em funções, que assegure os actos de gestão corrente do Conselho Científico ou, em alternativa, seguir a sugestão do Professor Fernando Barriga e pedir ao Senhor Reitor que delegue competências no Presidente Interino do Conselho Científico.

O Prof Ducla Soares tomou a palavra para dizer que, antes de se poder solicitar ao Presidente do Conselho Directivo que assegure a gestão corrente do Conselho Científico, é necessário averiguar se o mesmo pode ser encarregue de dar andamento a assuntos da competência desse órgão.

O Professor José Barroso interveio dizendo que a tomada de posse é perfeitamente irrelevante no contexto do que estamos a tratar uma vez que, com a tomada de posse da Assembleia da Faculdade o Conselho Científico deixou de existir. Referiu igualmente que lhe parece excessivo fazer retro interpretação do que são os actuais estatutos. O Presidente do Conselho Directivo não substitui o Director, pois esse órgão não existe actualmente. Considerou não ser formalmente adequada a carta da Administradora, em que faz considerandos sobre os estatutos. Conclui dizendo que o Reitor, no uso das suas competências, pode pedir um parecer à assessoria jurídica e dar orientações à Faculdade. Aliás, salvo melhor opinião, a carta do Secretário-Coordenador (Anexo II) transmite essa sensibilidade. Não devem ser os membros do Conselho Científico a solicitar ao Presidente do Conselho Directivo que assuma essas funções. O Reitor deverá fazê-lo por despacho.



A Professora Gracinda Gomes tomou a palavra para dizer que o Presidente do Conselho Directivo não iria assumir o papel de Director, mas sim os assuntos de gestão corrente. Relativamente à questão da existência ou não do Conselho Científico, é de opinião que este existe e está em exercício de funções. Ora, se os membros empossados existem como órgão deverão tomar a decisão de que só devem ser tratados assuntos correntes e deverão igualmente decidir que é o Professor Ducla Soares quem assume esses despachos. Quanto à reunião com os Coordenadores dos Centros de Investigação, a mesma deve ser convocada pelo Director. Conclui dizendo que este novo órgão não tem de se pronunciar sobre o processo de nomeação definitiva, mas sim que a votação deve continuar nos Departamentos.

A Professora Maria José Costa pediu a palavra e manifestou o seu agradecimento ao Professor Ducla Soares. Corroborou as palavras da Professora Gracinda Gomes, reforçando a ideia de que o Presidente do Conselho Directivo não deve assumir o papel de Director. Disse ser da opinião de que o Conselho Científico existe a partir do momento em que o Senhor Reitor empossou os membros eleitos. O órgão existe parcialmente e os membros que já estão em funções devem ser pragmáticos e delegar no Professor Ducla Soares a competência para despachar os assuntos de gestão corrente. Quanto à designação dos representantes dos Centros de Investigação no Conselho Científico, deve aguardar-se a tomada de posse do Director e que seja este a convocar a reunião com os Coordenadores dessas Unidades. Sugeriu que o Conselho Científico solicite à Assembleia da Faculdade que acelere o processo de votação do Director.

O Professor Rui Malhó interveio sugerindo que, em vez de se pedir ao Senhor Reitor que delegue competências no Presidente Interino do Conselho Científico, poder-se-ia adoptar uma solução mais pragmática, que consiste em elaborar uma listagem com os assuntos de gestão corrente, o Conselho Científico delibera dar competência ao Professor Ducla Soares para assumir essa gestão, e da situação dar-se-á conhecimento ao Senhor Reitor.

O Professor António Mateus interveio dizendo que uma vez que foi o Senhor Reitor quem homologou os estatutos, deve ser este a assumir a responsabilidade de designar a pessoa que vai assegurar a tramitação dos processos que estão em marcha.

O Professor Fernando Barriga tomou novamente a palavra para dizer que, na sequência da informação do Presidente do Conselho Directivo, este órgão deve decidir que nesta fase se vai ocupar exclusivamente dos assuntos de natureza corrente e delegar competências no decano de molde a que este possa assumir a gestão desses assuntos.

O Professor José Barroso tomou a palavra a fim de chamar a atenção para a questão da presidência das provas de doutoramento. O Senhor Reitor tinha delegado no Presidente do Conselho Científico a presidência das provas e, por questões práticas, anuiu que a presidência fosse subdelegada nos Presidentes dos Departamentos. Face à nova conjuntura essa delegação deixou de surtir efeitos, pelo que é uma questão que, com a maior brevidade, tem de ser resolvida em sede do Conselho Científico. Chamou igualmente a atenção para o facto de estar a decorrer pelos Departamentos uma votação submetida pela Comissão de Estudos Pós-Graduados, cuja legitimidade da mesma foi questionada pelo Departamento de Informática. Nestes termos, é necessário que o Conselho Científico decida se a metodologia que está a ser seguida para o processo de votação da nomeação definitiva é igualmente válida para este processo, cuja votação teve início a vinte e três de Março.

O Professor José Barroso manifestou a sua inteira disponibilidade e bem assim do Professor Nuno Guimarães para acompanhar o actual Conselho Científico e colaborar na tramitação de processos para este órgão.

A Professora Gracinda Gomes interveio no sentido de esclarecer que o processo referido pelo Professor José Barroso levantou várias dúvidas que nunca foram esclarecidas. Salientou que este não é um processo da mesma natureza da outra votação e que não tem prazos pelo que, em sua opinião este assunto deve ser tratado posteriormente à constituição da totalidade do Conselho Científico.

O Professor António Mateus referiu que neste processo se deve agir nos mesmos moldes que está a ser tratado o processo de nomeação definitiva. Embora reconheça que este é um assunto delicado, não se devem criar situações de excepção. Dever-se-á definir uma data limite para a recepção das votações e, terminado esse prazo far-se-á um apuramento da votação o qual será então submetido ao Conselho Científico, uma vez que a Comissão de Estudos Pós-Graduados deixou de existir aquando da cessação de funções do Conselho Científico, pois foi a Comissão Coordenadora do Conselho Científico que delegou competências nesta Comissão então extinta.



O Professor Ducla Soares tomou a palavra para fazer uma suma das decisões tomadas. Assim, o Conselho Científico deliberou, por unanimidade:

1. Considerar que o Conselho Científico, apesar de incompleto, tem condições para pronunciar-se, exclusivamente em relação a assuntos de gestão corrente.
2. Delegar competências no Professor Ducla Soares, Presidente Interino do Conselho Científico, para dar despacho a esses assuntos de gestão corrente.
3. O processo de votação da nomeação definitiva do professor do Departamento de Informática deverá continuar a ser votado pelos Departamentos e, concluída essa votação, o Conselho Científico, na pessoa do seu Presidente Interino, ratificará o processo.

A reunião terminou pelas onze horas e quarenta e cinco minutos.

O Presidente

A Secretária